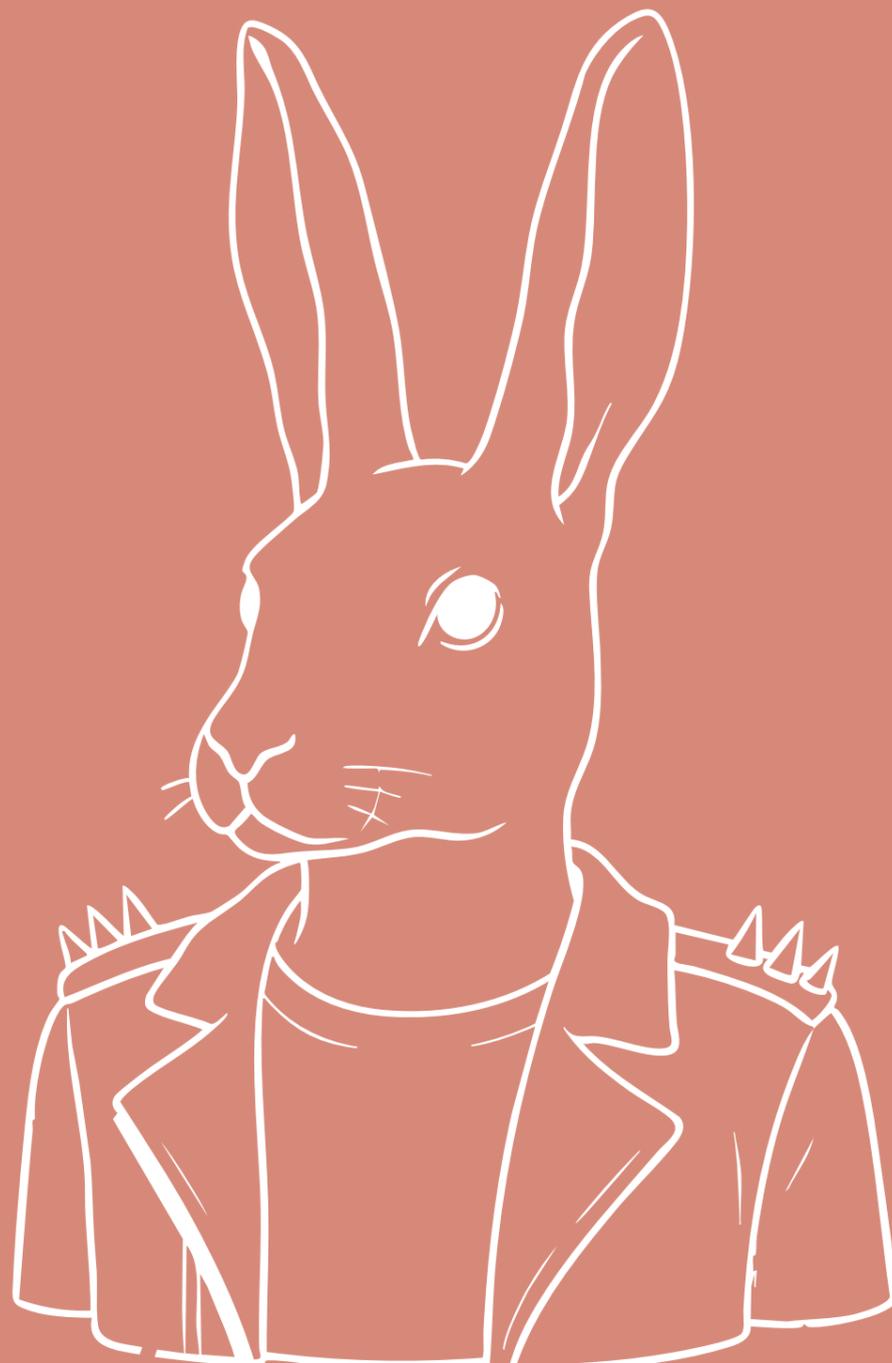


# Maya Kempe



**Maya Fernandes Kempe** nasceu em 1975, na Alemanha. A ceramista, escultora e educadora, natural de Berlim, iniciou os seus estudos em Filosofia e Literatura Contemporânea Alemã, na Freie Universität Berlin, graduou-se em Educação Infantil e Educação pela Arte no Pestalozzi-Froebel-Haus (Berlim) e PÄDIKO (Pädagogische Initiativen und Kommunikation) em Kiel. Em 2005, cria o Espaço Azul, em conjunto com Amélia Nunes, um centro dedicado a experiências artísticas voltadas para crianças, na cidade de Lisboa. De 2007 a 2014, integrou vários projetos de arte comunitária, nos Staatliche Museen zu Berlin. A partir de 2009, iniciou o percurso na docência, começando a lecionar Educação Artística e Estética na Primeira Infância em diversas instituições europeias. Em 2017, cofundou o Ateneu do Catorze, em São Luís, no concelho de Odemira, onde vem desenvolvendo projetos artísticos, promovendo a integração entre a arte e a comunidade. Além disto, integra o coletivo artístico Convergência, que tem como objetivo a divulgação das

Artes nas vertentes: Fotografia, Pintura, Escultura, Ilustração, Cerâmica e Vídeo, a par da Música, a Poesia e a Performance. Ao longo da sua carreira, a ceramista autodidata fez formações com vários ceramistas europeus, entre os quais: Nathalie Schneider Lang, Phillippe Chazot Christina, Raedecker-Warter e Bodil Eide; algo que contribuiu e influenciou na diversidade dos seus trabalhos, refletindo uma fusão entre formas orgânicas e figuras imaginativas, exaltando a sua forte ligação à Natureza. Desde 2016 que vem exibindo as suas obras, seja em nome próprio ou em exposições coletivas, das quais se destacam: Beasts of the Urban Wilderness, exibida em vários espaços portugueses e alemães; Sementes, de 2024, apresentada no Museu Nacional de História Natural e de Ciência (MUHNAC) e Espaço Criar (Odemira), em Portugal; Cerâmica XL, de 2025, integrando o coletivo Convergências, exibida no Museu de Alpiarça, no Convento de Cristo em Tomar e no Centro de Artes das Caldas da Rainha, em Portugal.



MAYA FERNANDES KEMPE  
Ateneu do Catorze, Rua do Comércio n.º 12-16  
7630-462 São Luís, Odemira  
mayafernandeskempe@gmail.com | 926327039



MUSEU DE  
OLARIA  
BARCELOS

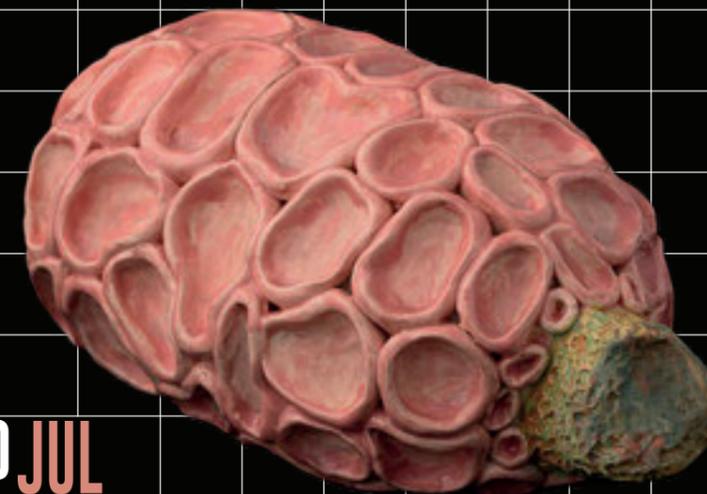
APTCVC

A I C

DESIGN GRÁFICO » Raquel Carvalho

# Maya Kempe

SEMENTES E CRIATURAS FANTÁSTICAS



10 MAI » 20 JUL  
2025 2025

SALA DA CAPELA  
MUSEU DE OLARIA

# Sementes e Criaturas Fantásticas

O Museu de Olaria tem como missão fundamental o estudo, a documentação, a conservação e a divulgação das suas coleções de olaria, assumindo ainda um papel ativo no apoio e colaboração na salvaguarda, investigação e promoção do património olário nacional, seja este pertencente a coleções particulares ou a outras instituições. Desde a sua abertura ao público, em 1995, o Museu tem vindo a integrar, de forma consistente, a cerâmica contemporânea na sua programação anual. Esta aposta visa atrair ceramistas nacionais e internacionais de reconhecido mérito, apresentar novas abordagens à cerâmica, explorar técnicas inovadoras e promover conceitos artísticos que ampliam a compreensão do barro enquanto meio expressivo. Através desta estratégia, o Museu procura demonstrar aos seus visitantes que a cerâmica, para além da tradição, se reinventa continuamente como território de criatividade, experimentação e design. É neste enquadramento que a ceramista Maya Fernandes Kempe apresenta os seus trabalhos no

Museu de Olaria. A sua obra evidencia uma profunda ligação à terra e à cultura portuguesa, particularmente às lendas e paisagens do Alentejo, onde reside e se inspira. As peças agora expostas revelam uma sensibilidade artística singular, refletindo o diálogo entre o imaginário pessoal da artista e o universo simbólico da natureza. Durante três meses, os visitantes poderão apreciar esta exposição na Sala da Capela, espaço que acolhe as criações de Maya Kempe - obras que certamente tocarão e encantarão todos os que com elas se cruzarem.

CLAÚDIA MILHAZES  
Diretora do Museu de Olaria



## Criaturas Fantásticas

Maya Fernandes Kempe desenvolveu o projeto Criaturas Fantásticas, uma iniciativa de arte comunitária inspirada na obra da artista popular odemirense Liberdade Sobral. Este projeto cruza escultura, cerâmica, escrita e poesia, mergulhando no universo simbólico e mágico que caracteriza a expressão artística de Liberdade Sobral. Realizado ao longo de várias sessões no ateliê da artista, o projeto envolveu cerca de 50 participantes do concelho de Odemira, com idades compreendidas entre os 5 e os 88 anos, e provenientes de contextos diversos - agricultores, arquitetos, estudantes, mineiros, entre outros - incluindo participantes de países como França, Bangladesh, China e Marrocos. Num ambiente criativo, inclusivo e acolhedor, foram partilhadas lendas, memórias e histórias orais, enquanto os participantes moldavam, em barro, figuras e objetos inspirados nas suas narrativas pessoais e coletivas. O processo resultou numa coleção de 50 pequenas esculturas e dezenas de páginas de registos e apontamentos. A partir deste acervo vivo de memórias e formas, Maya Fernandes Kempe criou nove esculturas cerâmicas, representando criaturas fantásticas emergentes do imaginário partilhado. Com as Criaturas Fantásticas, também presentes nesta exposição, Maya celebra a arte como espaço de encontro entre culturas, gerações e linguagens. É também um testemunho da riqueza do imaginário coletivo e da sua ligação profunda ao território e à diversidade humana que o habita.



## No Princípio era a SEMENTE

A exposição é composta por esculturas de cerâmica que representam sementes de plantas, sendo a sua maioria autóctones da região do Baixo Alentejo e Alentejo litoral. As sementes são recolhidas pela artista no terreno e também adquiridas em bancos de sementes e viveiros para servirem de inspiração ao seu trabalho.

A exposição é o resultado de um longo trabalho de pesquisa realizado pela artista, onde caminhar, observar, fotografar, recolher, ampliar e a observação microscópica são práticas integrantes da sua metodologia de trabalho. Maya Fernandes desenvolve uma prática intimista e poética na medida em que joga com a intuição e com a criatividade no seu *modus operandi* na interpretação artística das sementes, no seu fazer, nas suas dúvidas e desencantos, tal como Marguerite Duras, "muitas vezes tive esse sentimento de confrontação entre o que já estava ali e o que iria ser em lugar daquilo." <sup>1</sup> A dualidade da criação artística.

As cores utilizadas nestas pequenas esculturas são as das plantas que crescem das sementes representadas e citando a artista, "o objetivo não é a representação 100% naturalista, mas antes a

tentativa de transpor o momento de admiração e deslumbramento sentido cada vez que o microscópio transforma uma semente minúscula e imperceptível, numa imagem de curiosa beleza abstrata, com as mais delicadas e surpreendentes formas." É no distanciamento por parte da artista da realidade que nascem as suas esculturas de cerâmica.

Segundo Maya Fernandes as primeiras peças desta série foram baseadas nas imagens microscópicas do artista Rob Kessler, que está "muitas vezes refletindo e brincando com a representação da natureza e a natureza da representação, a natural, o artificial, a imitação, o modificado e o apropriado." <sup>2</sup>

As várias técnicas empregues pela artista, assim como o cruzamento do conhecimento artístico e científico enriquecem a exposição e a partilha da experiência de Maya Fernandes é para ser usufruída por todos.

"Todavia o que o humano sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade da associação, para partilhar experiências e ideias." <sup>3</sup>

SOFIA MARÇAL

<sup>1</sup> Marguerite Duras, in: A vida Material, p.27, 28.

<sup>2</sup> Rob Kessler, in: UPCLOSE, p.12.

<sup>3</sup> Ernst Fischer, in: A necessidade da arte, p.11